

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.179
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: TALLHAB — Lisboa — Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Partiram ontem para a Covilhã os delegados ao III Congresso Operário Nacional que amanhã se inaugura naquela cidade.

O III Congresso Operário Nacional

Deve inaugurar-se, amanhã, na Covilhã

Os trabalhadores portugueses estão com os olhos postos no 3.º Congresso Operário Nacional que amanhã inicia os seus trabalhos na cidade da Covilhã. E' que os problemas que vão ser discutidos são de molde a interessar vivamente o proletariado do país, por neles ver o desenvolvimento da acção sindicalista e a vitalidade da organização operária.

Os trabalhos deste congresso devem trazer, disso estamos convencidos, bons resultados para a luta em que todos andamos empenhados.

No comboio correio das 21 horas de ontem, partiram para a Covilhã os delegados do sul.

Ordem de trabalhos do Congresso

Dia 1, às 9 horas: sessão preparatória, nomeação da comissão revisora de mandatos; às 14 horas: apresentação do parecer sobre os mandatos, sessão inaugural, apresentação e discussão dos relatórios da comissão organizadora e do Comité Confederal, nomeação das comissões de pareceres.

2.ª sessão, às 20 horas: discussão das teses: *Organização Social Sindicalista*, da Comissão Organizadora;

a) Fundamentos e ideal Sindicalista — Fins e meios gerais da acção do Sindicalismo (comissão organizadora); b) Agregados sociais, naturais ou sindicais: Sindicatos, Conselhos de Fábrica, União, Federações, Confederação (comissão organizadora).

Sindicatos de Indústria, de F. C., Couros e Peles; *Remodelação da estrutura da Organização Sindical e Confederal*, relator Joaquim da Silva.

Dia 2, às 11 horas, 3.ª sessão: continuação da discussão das teses apresentadas na sessão anterior.

4.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese *Relações Internacionais*, (comissão organizadora);

Dia 3, às 11 horas, 5.ª sessão: discussão das teses: *Propaganda oral e escrita*; *Educação*, (comissão organizadora); *Contabilidade administrativa dos organismos operários*, (relator, Gil Gonçalves);

6.ª sessão, às 19 horas: teses: *Definição das organizações e aspirações máximas do proletariado*, (relator António Gonçalves Dias); *Simplificação dos serviços públicos*, (relator, Associação dos Empregados Públicos);

O crime de Alpiarça

António Jorge e Inácio Coutinho da Rama confirmam as importantes declarações já feitas às autoridades, das quais se deduz a inocência de António de Sousa

SANTAREM, 26. — C. — Como os nossos leitores sabem, o pretérito criminoso António de Sousa está detido no posto do Canto da Cruz, para, segundo dizem, se apurar as responsabilidades que lhe são atribuídas como implicado no crime de que foi vítima o tenente Fonseca.

O perseguido pela tendenciosa acção misteriosa que tem precedido às tentativas que se fazem, em vão, para conseguir «um justo pelo peccador», continua andando de cadeia em cadeia, sofrendo de injustificadas e torturas do cárcere, quando as testemunhas mais envolvidas pela acção policial fazem declarações importantes — mas que delas se não tem feito caso — que revelam a inocência do Sousa.

As testemunhas a que me refiro são António Jorge e Inácio Coutinho.

Mais uma vez chamados, «a título de investigação», à presença das autoridades, vieram hoje a Santarem e o posto do Canto da Cruz estiveram depondo cerca das 20 horas. Pouco tempo depois proporcionou-se-me falar-lhes. Sem rodeios abordei-lhes o assunto.

Prontamente, António Jorge, rural, de 33 anos, criatura que deixa ver abertamente, a sinceridade que envolve as palavras que profere, explicou-me:

— Já fiz declarações sobre este crime algumas vezes; mas mais vezes que a pronuncie, mil vezes reproduzi-la a verdade de que se trata e que lhe vou contar: «Eu tenho-me empenhado desde principio em saber quem foi o assassino e para prova, quando o Sousa desapareceu de Alpiarça, fui pelo administrador Serrano chamado a perguntas: Dizendo-lhe que ignorava o paradeiro do Sousa, vou-lhe-me que já sabia que ele havia sido preso na Fronteira, para onde não diz o Serrano — se tinha transportado à custa da Associação dos Rurais. Não fiz comentários à sofismática calúnia. Mais tarde voltei, voluntariamente, em comissão com José Cebola e Justino Amendeiro, a interessar-me em saber do paradeiro do Sousa, o que me valeu ser expulso da administração pelo secretário José Pagamin.

«Conheço, porém, um indivíduo de nome João Chamusca que afirma aliamente diante de toda a gente o seguinte: Uma ocasião, poucos dias antes do tenente ser assassinado, transportava para a Chamusca, numa charrete, os srs. João Alves e Manuel Carteiro e ouviu dizer o primeiro para o segundo, quando passavam perto do tenente, Fonseca: «o que andará aquele covilhão aqui a fazer».

«Lede o livro II da obra *Trabalhadores*, a NOVELA VERMELHA

O III Congresso da Indústria da Construção Civil

Teem decorrido com grande entusiasmo os trabalhos desta magna reunião, em Castelo Branco

Quarta sessão

CASTELO BRANCO, 28. — A 4.ª sessão preside Aurélio Augusto Rodrigues, de Braga, secretariado por João da Silva, de Guimarães, e Joaquim da Silva, de Castelo Branco.

A tese «Uniformidade de Salários»

Entra-se imediatamente na ordem dos trabalhos, sendo lida a tese *Uniformidade de Salários*, tese que já foi presente ao Congresso de Coimbra. A Comissão Organizadora trouxe-a de novo a este Congresso para o caso de na mesma serem feitas quaisquer remodelações, adaptando-a às necessidades do momento.

João Miranda faz largas considerações sobre as conquistas de aumento de salário para realisar, uma vez mais, que por motivo da tremenda crise económica que se atravessa é que faz com que não se saia deste gachis.

Reportando-se propriamente à tese, observa que uma das táticas patronais consiste em manter a desigualdade de salários dentro das diversas classes e numa localidade em relação a outras. Mas se isto é assim, é igualmente certo que entre os operários muitos há que parece não verem bem que companheiros seus, embora considerados erroneamente inferiores, percebam iguais salários, quando é certo que iguais são as necessidades. Uma das razões porque numa ou outra localidade não se respeita o horário de oito horas é devido ao salário inferior que muitos operários recebem.

André Valente diz que a vida económica não é igual em todas as localidades, como igual não é a capacidade de luta, posto que não tem a noção do que é a acção proletária.

O Sindicato que representa está de acordo com a tese, mas entende que ainda é necessária muita propaganda. Entende além disso que muito embora a desigualdade de salários seja motivo para agir, o certo é que não nos devemos prender com aqueles que ficam atrás. Quanto a si não quer prender-se ao ponto restrito da tese, porque vai mais longe: quer ir à conquista da liberdade, dos instrumentos de produção e das matérias primas, única forma de terminar com o próprio salário.

Que a Federação, sem pôr de parte a doutrina da tese, caminhe impavidamente para o objectivo final.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

Inácio Marques diz que não será fácil levar à prática a doutrina da tese por lhe parecer que o que mais se opõe a isso é o próprio egoísmo daqueles que auferindo um salário regular não se preocupam com os mais miseráveis. E' preciso, pois, que a propaganda se desenvolva e vá ao mais pequeno recanto do país, não esquecendo mesmo o trabalhador rural para que a obra de emancipação opera seja integral e completa.

jam de [chamar a si a orientação dos destinos sociais e humanos.

Termina fazendo uma longa exortação ao proletariado de Castelo Branco, que em grande número assiste ao Congresso, para que se organize e acompanhe os seus irmãos que já lutam há muitos anos em todo o mundo para a conquista da sua liberdade moral e económica. Calorosas manifestações coram o discurso do representante da C. G. T.

Volta-se à discussão da tese «Uniformidade de salários»

João Jorge reporta-se mais à tese referindo o que na indústria se passou quando se tentou executar o que está prescrito na referida tese. Os mestres de obras dizem que eram simples intermediários e que não podiam aceitar o princípio da uniformidade de salários, para poderem ter um meio de estimular o aperfeiçoamento do trabalho. Por outro lado eram os operários duas classes que guerreavam os operários de outras classes e desta forma poderam os mestres e os proprietários obstar à execução das conclusões da tese, apesar de operários e mestres terem aceitado uma circular em que aquele princípio era estabelecido. Entende, portanto, que se deve aceitar a tese, mas remodelando-a para a tornar mais exequível.

Alfredo Lopes, em nome da Comissão Organizadora, depois de expor as razões porque o que foi votado em Coimbra não se pôz em prática, apresenta os seguintes quesitos:

«E' ou não necessário estabelecer a uniformidade de salários em todo o país?

Em caso afirmativo deve ser feito por classes, ou dum modo geral para o operariado da nossa indústria?

Em qualquer dos casos deve ou não a Federação Nacional efectuar uma forte propaganda no sentido de realizar um movimento geral, se tanto for necessário, a fim de conseguir o objectivo em vista?»

António Duarte diz que muito embora não se tivesse realizado o que foi votado no Congresso de Coimbra, isso ainda se pode executar, mas para isso é necessário que cada um diga das possibilidades de cada localidade e de cada classe.

José Gomes é de opinião que a uniformidade se deverá estabelecer em toda a classe e não por classes, visto que são iguais as necessidades.

Marcelino da Silva cita os factos em que tem influido a concorrência de braços e não é fácil conseguir-se a uniformidade de salários porque a concorrência persistirá sem remédio possível por virtude mesmo do presente desequilíbrio económico. Termina por apresentar a seguinte moção:

«O 3.º Congresso Nacional da Construção Civil, depois de ouvida a leitura da tese *Uniformidade de salários*, já discutida e votada pelo 2.º Congresso, realizado em Coimbra, depois de ter constatado que por circunstâncias de ordem económica e de dificuldades da nossa organização, não pôde tornar-se efectiva, por termos esbarrrado com o desequilíbrio pavoroso que a situação presente criou, embora sem a mínima responsabilidade da classe operária; mas que de certo modo modificou as nossas possibilidades para o estabelecimento da uniformidade de salários em todo o País, como o havia deliberado aquele congresso;

E ainda porque longe de conseguirmos aquele objectivo, o desequilíbrio entre os salários se tornou maior dum modo especial em cada localidade e dum modo geral em todo o país, colocando a situação económica do operariado na dependência da oferta e da procura, elevando os salários às classes onde os braços faltavam, e mantendo estacionários, ou com grande disparidade, proporcional às classes onde os braços eram em abundância, circunstância esta que nos colocou em piores condições, impossibilitando a realização dos objectivos que teve o Congresso de Coimbra a aprovar esta tese;

Entretanto, e apesar destes factos, a organização deve continuar mantendo este princípio, por ele constituir uma afirmação moral importante da classe operária, procurando tornar possível a execução daquelas deliberações que constituem o melhor penhor para estabelecer a verdadeira solidariedade entre os trabalhadores, embora o Congresso constate que a situação presente sendo instável torna estes objectivos de difícil realização».

José Marques adverte a necessidade de os operários se deslocarem dumais para outras localidades, pois se a abundância de braços provoca a baixa de salários e se nem todos se podem deslocar por falta de recursos, a Bolsa de trabalho muito poderá auxiliar essa obra.

Gaudêncio Cardoso mantém a mesma opinião, entendendo, porém, que a deslocação só se poderá fazer por classes.

Alberto Dias diz que se é certo que se deve trabalhar pela uniformidade do certo é também que não se proficuidade na sua execução. Por isso aceita a moção de Marcelino da Silva.

Albino dos Santos entende não dever impôr à Federação aquilo que ela não pode fazer e por isso é de opinião que cada sindicato estude a questão e veja se é possível realizar-se o que se quer. Fundamenta o seu raciocínio na diversidade de condições existentes em cada localidade.

António de Matos, João Jorge, João Gomes, Cambalacho, Fernando Badessi, A. Costa Mendes ainda usam da palavra, tendo alguns defendido a outrance a igualdade de salários para os serventes, sendo por fim aprovada a moção de Marcelino da Silva.

André Valente havia apresentado uma outra moção que ficou rejeitada. Como a hora ia já adiantada, resolveu-se que a tese *Relações Internacionais*, destinada ao Congresso Nacional, fique para ser apreciada na 5.ª sessão, sendo a 4.ª encerrada.

Quinta sessão

A hora marcada abre a sessão com a presença de todos os delegados. E' constituída a mesa por António Matos, de Cascais, secretariado por José Augusto Marques, de Évora, e Inácio Marques, de Alcácer do Sal.

A tese «Relações Internacionais»

Entra-se na ordem dos trabalhos, começando pela leitura da tese *Relações Internacionais*, declarando-se Marcelino da Silva, que a lê, seu defensor, tanto mais que o seu sindicato com a mesma está de acordo.

Augusto da Costa Mendes diz que não pode aceitar dentro da organização correntes politicas, mas sim uma única corrente, a corrente dos trabalhadores. Deseja que todos se integrem nesta posição como um dever, e não se alonguem em considerações de ordem dilettante.

dependência, dirá que as conclusões não lhe satisfazem, pois entende que o que se deveria fazer era não aderir a Moscúvia sem que a I. S. V. modificasse a sua atitude. Refuta as afirmações de Marcelino da Silva dizendo que a criação da I. S. V. foi feita exactamente para aniquilar a acção sindicalista revolucionária. Estas declarações fá-las aqui e fá-las lá no seu sindicato se estivesse na assembleia que votou a tese. Defende a sua opinião por estar convencido que só assim a organização e a acção sindicalista revolucionária viverão autonomamente e com bastante força para combater o capitalismo.

os congressos. Mas estes deliberam porque os seus componentes são criaturas escolhidas, que pensam, que estudam e não muitos dos componentes dos sindicatos que às vezes nem lê sabem. Se esse princípio fosse aceite, os congressos não teriam razão de ser; bastaria a C. G. T. elaborar uma ordem de trabalhos e realizar o referendo. Quanto à forma como o Congresso resolverá, entende que o delegado da Federação poderá no Congresso Nacional defender o ponto de vista da maioria, sem que isto signifique que os que ficam em minoria deixem de defender no mesmo os seus pontos de vista.

Cambalacho é de opinião que não se adira a nenhuma delas até que as questões que outros, que não os revolucionários portugueses, criaram se esclareçam para depois poderem firmar uma atitude definida.

Inácio Marques diz que a aceitar-se o critério de não aderir a Berlim porque se deve ir para a I. S. V. para a remodelação, não se deveria criar esta, mas ir para a de Amsterdã porque já existia. Diz mais que na Rússia ninguém pode manifestar-se porque a Tcheka, composta de todos os bandidos, obriga todos a clarearem-se tiranicamente.

José Duarte, em nome do seu sindicato, declara que se deverá aderir a Berlim, porque é a que melhor corresponde ao objectivo do proletariado português.

Alberto Dias, nomeado pela Federação para ir ao Congresso Nacional, diz que no mesmo aceitará a tese.

Fernando Badessi diz parecer-lhe que a tese representa uma mistificação. O seu sindicato votou por Berlim respeitando os princípios sindicalistas revolucionários. Votou por Berlim, não é uma nova Internacional mas organizada para influir no sentido de que a I. S. V. se desembarce da influência política, adoptando uma estrutura mais conforme com os princípios do sindicalismo. Pede para retirar a sua proposta por, afinal, concordar mais com a de Inácio Marques, tanto mais que reflecte melhor o espírito do seu sindicato.

Carlos Coelho, quanto a si, declara que se estivesse presente na assembleia do seu sindicato, declararia que não aceitaria a adesão a Moscúvia porque os componentes do seu secretariado não são eleitos pelos congressos mas nomeados pelos políticos. E para aderirmos a uma Internacional para amanhã nos retirarmos, mais vale não aderir. Declara terminantemente que se estivesse na assembleia do seu sindicato quando tomou tal resolução não aceitaria o mandato.

Marcelino da Silva volta a falar para de novo defender os seus pontos de vista. Adverte, porém, que neste Congresso não se pode resolver definitivamente. Isso só cumpre ao Congresso Nacional. Este congresso só resolve definitivamente sobre relações internacionais corporativas. Entretanto declara que os sindicatos que deliberam antes dos congressos exercem uma violência, fala tanto pelo que resolveu o sindicato de Lisboa como pelo que resolveu o Porto e para isso não eram necessários

uma comissão de auxílio constata com regozijo a maneira como o operariado tem sabido corresponder ao seu apelo o que mesmo assim infelizmente nada representa devido ao grande número de camaradas que se encontram nas masmorras da reacção.

Por isso, esta comissão mais uma vez apela para a consciência de todos os camaradas, para que abram quetes nos lugares de trabalho, para que não falte auxílio àqueles mártires que em prol da emancipação humana teem sabido lutar.

Na sede do Núcleo de Lisboa, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, encontram-se todas as noites um delegado da comissão federal pró-presos, para receber os ionativos.

Brevemente serão postos à venda os bilhetes para o espectáculo que esta comissão pensa levar a efeito para a qual conta já com a coadjuvação da «Club Recreativo «Os Choros» e a troupe musical «Províre», assim como a direcção do Centro Socialista de Lisboa que pôs à sua disposição a sua sala para o referido espectáculo.

Para bom andamento dos trabalhos desta comissão, são convidados todos os camaradas que ainda não liquidaram as suas contas da excursão ao Sissal, a fazerem-no durante a presente semana, na sede da comissão, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde se encontrará o seu componente para os atender.

Até mesmo tempo se previnem todos que as contas só devem ser prestadas a esta comissão.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Contraternização dos mobiliários

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas que desejem inscrever-se para o jantar de confraternização, levado a efeito por um grupo de camaradas que podem fazê-lo das 19 às 22 horas, sendo a cota de 10\$00, pagáveis em duas prestações.

Pró-Jovens Sindicalistas presos

SOLIDARIEDADE!

A comissão de auxílio constata com regozijo a maneira como o operariado tem sabido corresponder ao seu apelo o que mesmo assim infelizmente nada representa devido ao grande número de camaradas que se encontram nas masmorras da reacção.

Por isso, esta comissão mais uma vez apela para a consciência de todos os camaradas, para que abram quetes nos lugares de trabalho, para que não falte auxílio àqueles mártires que em prol da emancipação humana teem sabido lutar.

Na sede do Núcleo de Lisboa, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, encontram-se todas as noites um delegado da comissão federal pró-presos, para receber os ionativos.

Brevemente serão postos à venda os bilhetes para o espectáculo que esta comissão pensa levar a efeito para a qual conta já com a coadjuvação da «Club Recreativo «Os Choros» e a troupe musical «Províre», assim como a direcção do Centro Socialista de Lisboa que pôs à sua disposição a sua sala para o referido espectáculo.

Para bom andamento dos trabalhos desta comissão, são convidados todos os camaradas que ainda não liquidaram as suas contas da excursão ao Sissal, a fazerem-no durante a presente semana, na sede da comissão, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde se encontrará o seu componente para os atender.

Até mesmo tempo se previnem todos que as contas só devem ser prestadas a esta comissão.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Contraternização dos mobiliários

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas que desejem inscrever-se para o jantar de confraternização, levado a efeito por um grupo de camaradas que podem fazê-lo das 19 às 22 horas, sendo a cota de 10\$00, pagáveis em duas prestações.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Contraternização dos mobiliários

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas que desejem inscrever-se para o jantar de confraternização, levado a efeito por um grupo de camaradas que podem fazê-lo das 19 às 22 horas, sendo a cota de 10\$00, pagáveis em duas prestações.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Contraternização dos mobiliários

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas que desejem inscrever-se para o jantar de confraternização, levado a efeito por um grupo de camaradas que podem fazê-lo das 19 às 22 horas, sendo a cota de 10\$00, pagáveis em duas prestações.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Pró-Jovens Sindicalistas presos

SOLIDARIEDADE!

A comissão de auxílio constata com regozijo a maneira como o operariado tem sabido corresponder ao seu apelo o que mesmo assim infelizmente nada representa devido ao grande número de camaradas que se encontram nas masmorras da reacção.

Por isso, esta comissão mais uma vez apela para a consciência de todos os camaradas, para que abram quetes nos lugares de trabalho, para que não falte auxílio àqueles mártires que em prol da emancipação humana teem sabido lutar.

Na sede do Núcleo de Lisboa, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, encontram-se todas as noites um delegado da comissão federal pró-presos, para receber os ionativos.

Brevemente serão postos à venda os bilhetes para o espectáculo que esta comissão pensa levar a efeito para a qual conta já com a coadjuvação da «Club Recreativo «Os Choros» e a troupe musical «Províre», assim como a direcção do Centro Socialista de Lisboa que pôs à sua disposição a sua sala para o referido espectáculo.

Para bom andamento dos trabalhos desta comissão, são convidados todos os camaradas que ainda não liquidaram as suas contas da excursão ao Sissal, a fazerem-no durante a presente semana, na sede da comissão, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde se encontrará o seu componente para os atender.

Até mesmo tempo se previnem todos que as contas só devem ser prestadas a esta comissão.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Contraternização dos mobiliários

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas que desejem inscrever-se para o jantar de confraternização, levado a efeito por um grupo de camaradas que podem fazê-lo das 19 às 22 horas, sendo a cota de 10\$00, pagáveis em duas prestações.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Contraternização dos mobiliários

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas que desejem inscrever-se para o jantar de confraternização, levado a efeito por um grupo de camaradas que podem fazê-lo das 19 às 22 horas, sendo a cota de 10\$00, pagáveis em duas prestações.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

Contraternização dos mobiliários

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas que desejem inscrever-se para o jantar de confraternização, levado a efeito por um grupo de camaradas que podem fazê-lo das 19 às 22 horas, sendo a cota de 10\$00, pagáveis em duas prestações.

AS REPARAÇÕES

Sapatos de defunto...

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pediu que lhe sejam fornecidas 24 locomotivas por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal.

"A BATALHA" NO PORTO

Ainda os escândalos do pósto de desinfecção pública—Mistérios que poderiam desvendar-se

Infelizmente—nunca é de mais repeti-lo—o regime vigente, que devia assentar-se nas bases da mais sã moralidade, tem sido capa encobridora dos mais nefastos patifes e ladrões. Em compensação, para aqueles que trabalham e se indignam contra as injustiças e barbaridades cometidas neste solo pátrio de verdes rúbricos franceses, com fumaças de repúblicas democráticas, como o sr. António Augusto de Almeida, o illustre chefe do pósto de desinfecção desta cidade, transformado em casa de negócios—em compensação, dizíamos, para aqueles cuja honestidade é reconhecida, vale todo o diabo, todas as perseguições, todos os castigos que os dirigentes e subalternos em política engendram nos membros dos seus gabinetes ditatoriais.

Isto vem a propósito ainda dos escândalos fraudulentos sucedidos no supramencionado pósto de desinfecção pública, a que, mais que por uma vez, nos temos reportado.

Interpretando o que corre de boca em boca dum parte da população deste burguês, cingindo-nos a umas informações fornecidas por alguém que está na disposição, se tanto for preciso, de confirmações, um tanto reforçadas por umas considerações do semáforo republicano *A Verdade*, que descobriu que o mesmo António Augusto de Almeida fez umas grandes transacções com uns azeites, devido ao que aquele cavalheiro virou-se ao sócio ao dr. sr. Alvaro Pimenta,

Com o regresso á quadra dos temporais agrava-se o desespero dos pobres—A mudança de estação traz a "consequente" alteração dos géneros e... do câmbio—Isto está a pedir dilúvio—Reflexos da acção de despejo—Porque se não fez justiça? Porque, apesar da flagrante injustiça, era preciso manter o prestígio da autoridade de um chefe e um cabo policiais...

Regressamos ao tempo impertinente das copiosas chuvas e dos apagações lamacenta—para que a tristeza, para que a arrelia, para que o desespero ainda mais se agravem e mais depressa nos arremessem para a alçada viciosa, com uma única flor colocada pela mão carinhosa da Saúde: somos os despretados, os humildes desconhecidos. Até aqui ainda as crianças pobres podiam saltitar fingidamente alegres pelas ruas, largos ou estradas; até aqui os mal enfiados, os despretados desta sociedade injusta e egoísta, podiam caminhar, de sacola ao ombro, a pedir uma esmola à falsa caridade pública; até aqui ainda os sem-morada, os perseguidos dos senhores, podiam pernoitar, com mais conforto e facilidade, sob o alpendre natural do céu estrelado, num banco dum jardim ou a um canto duma rua...

Mas agora, agora que o frio e a humidade tolm o desenvolvimento físico das crianças nuas e fêssimo: mentalmente? Agora que os temporais sacodem bruscamente os viajantes e ensofiam em água gelada o pão duro recolhido pelo óbulo na saca miserável do esparafado pedinte? Agora que o sidiário lizeiro se apaga entre as nuvens impregnadas de linfa etérea e que as torrentes se despenham de ar escurecido e rugido, para virem inundar o pedrileiro leito dos sem-telhado, dos escurraçados da sorte? O Verão tem mais compaixão para com os *farra* dos humanos, embora dessa compaixão se aproveitem os enfatuados do Inverno compraz-se em tornar ainda mais hediondos, mais doloridos, esses *farra* dos, pouco hilestados, os enriquecidos, porque eles estão bem providos de avaralhos, de acaudaladores, de habitações...

Estamos no cair da folha, no outono, no préambulo do inverno. E, meus senhores, como a época se

na suposição de ter sido este o seu factor, o qual, por não ser assim, se reconciliou com o agressor na esquadra, estridendo em hipóteses lais que nos faziam tergi-versar sobre a veracidade das acusações levantadas contra o chefe dos serviços de desinfecção pública nesta terra—nos dissemos que o sr. António Augusto de Almeida move uma perseguição acintossíssima contra o desinfetador Bento Pinto:

1.º por se ter recusado a ser, há tempos, *trailliteiro* numa associação de socorros mútuos onde António Augusto queria impor—e não sabemos se chegaria a impor—a obrigatoriedade dos sócios comprarem os remédios, os elixires na sua botica; 2.º por, num legítimo direito concedido por lei regulamentar dos serviços de desinfecção, reclamar a paga conveniente, no valor de alguns escudos, duns serviços extraordinários prestados fora do pósto por ocasião de epidemias. Devido a isto, o sr. António Augusto armou-se em vítima de ter pé de intentar um processo criminal e outro disciplinar, para duma vez para sempre, ficar inutilizado Bento Pinto.

Mais dissemos que António Augusto de Almeida é acusado de construir uma *garage* à custa do Estado, surripando, tábuas, barrote, pregos, tijolos, telhas francesas, óleos, água-raz, secantes, oca em pó, alvaide, cimento, cal hidráulica, ferro, calceira, etc., além do respectivo pagamento ao trabalho dos artistas, que correu por conta da repartição do pósto desinfetador desta cidade, isto para não se falar da utilização de diversos utensílios pertencentes ao pósto e de outras *niñarias* que de momento não nos recorda.

Pois, apesar da gravidade destas acusações, que, num país que não fosse o nosso, eram o bastante, o suficiente para um rigoroso e imparcial inquérito que viria terminar por um fatal castigo, o sr. António Augusto Almeida embuchou, ironizou, deu lume pelos olhos, mas não opôs o mais leve desmentido, continuando, pelo contrário, a exercer toda a sua honrada influência para que seja evitado, a todo o transe, o inquérito que aos seus actos reclamou por Bento Pinto. Ao mesmo tempo, mexendo sempre os cordelinhos partidários, pensou há dias em demitir aquele perseguido, substituindo-o já por um apadrinhado seu.

Isto não conseguiu, mas, em troca, obteve a satisfação de ver, por intermédio do tal conselho disciplinar, onde pesou a tal influência do dr. sr. Rómulo de Oliveira, Bento Pinto castigado em seis meses de suspensão e em transferência, depois de tantas tramóias e coisas equivalentes, depois de Bento Pinto ter praticado o crime de exigir, baseando-se nos seus direitos garantidos nos textos das respectivas leis, que lhe pagassem o que lhe devem, que é aquela devida remuneração resultante

das missões de serviço que foi desempenhar a outras terras.

Que tal? Para mais se vincar a moralidade dum sistema político *avançado*, não há coisa melhor. Que tem lá que esse funcionário da República, chefe dum repartição do Estado, tenha cometido irregularidades de todo o tamanho, perseguições, tiranias, viagranças, roubalheiras? Aqui não cabe inquérito nem processos disciplinares, ainda mesmo que haja negócios escuros com lenhas. Esses funcionários são *peixe* mas substanciais, a nadarem num cor-relégio mar de rosas... *vermelhas*, mas paradoxalmente sem rubor... Agora quando se trate de um empregado que apresente uma longa folha de bons serviços, de bom comportamento, de virtude para o que lhe não pertence, jamais desviando um centil, mas que tem a petulância de pedir, insistente, o que é seu, não se deixando subornar por nenhum preço—então é outro caso: inventa-se uma latria, compram-se testemunhas, promove-se um processo disciplinar e dão-se seis meses de suspensão...

Eis o caso de António Augusto de Almeida; eis o caso de Bento Pinto. E a *garage* do primeiro? E o dinheiro que se deve ao segundo? Altos mistérios... Porém, bom sonáveis, se quiserem...

25 de Setembro, C. V. S.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Almada

28 DE SETEMBRO

Novo médico

Há muito tempo que se sentia a falta de um médico que servisse as classes menos abastadas. Os médicos existentes nesta vila aproveitavam-se das circunstâncias para exigirem largas quantias a quem necessitava dos seus serviços. Veiu para aqui o sr. José Joaquim Ribeiro e a situação melhora, pois que este clínico dá consulta no pósto médico de Caçilhas, em três e quatro dias por semana, estando os habitantes muito satisfeitos com os serviços que aquele senhor presta às classes menos providas de recursos.—C.

Extremoz

16 DE SETEMBRO

Excursão

Em comboio especial, chegou ontem, pelas 10 horas, a excursão vinda de Montemor-o-Novo, com a representação de várias agremiações e os sindicatos dos empregados no comércio e dos trabalhadores rurais.

A excursão era acompanhada pela banda do Circulo Montemorense e foi agendada por muito povo e várias colectividades. Durante o dia, realizaram-se um copo de água, uma sessão solene e uma visita à sede dos manufactores de calçado, onde se fizeram alguns discursos de mltas satisfações e de propaganda sindical. A excursão retirou pelas 23 horas, em comboio especial.

Aveiro

26 DE SETEMBRO

A "briosa" desordeira

Ontem, pelas 23 e meia horas e depois de estarem completamente embriagados, envolveram-se em desordem, o 2.º cabo n.º 10 da guarda republicana do posto desta cidade, com um seu ex-camarada, na taberna de José Lucas, na rua de Sá, dando em resultado o seguinte: o juiz esbarrou e confessou a Manuel Soares de Matos que o motivo da esbarroada reside no facto das pessoas que testeminharam a entrega do aviso, da citação, ao mesmo Matos, serem dois superiores da policia—o chefe Teófilo e o cabo Cunha.

Oliveira do Bairro

28 DE SETEMBRO

O encarcenamento da vida...

Continua a subida vertiginosa dos géneros, mas os salários dos operários e vencimentos dos funcionários mantêm-se. É a morte lenta.

O país está entorpecido a meia dúzia de banoleiros, que ditam os preços dos géneros e levam a libra ao infinito, avolumando caudalosamente os seus capitais, depositados no estrangeiro. Por isso nada lhes importa levar isto a uma hecatombe tremenda, porque ao primeiro sinal dão à perna, escapando a um fuzilamento certo. Nem patriotismo nem humanitarismo para tais abutres.

...e os lucros dos "outros"

Há aqui uma fábrica que distribui 50 % do capital aos sócios, porque não pode ser 100 nem 200 %. Limitar os lucros em proveito do consumidor e do operário, isso não, é um crime de lesa-barriga. Não temem as forças invencíveis dos provrbiais e lá temem: "não há bem que sempre dure, nem mal que se não acabe".—C.

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos Chegou nova remessa de rodas ocas. É quem vende mais barato Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA Largo do Conde Barão, 55—LISBOA

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços barataísimos os fabricantes. DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

(Desta cidade)

Manda amostras ao domicílio

IMPRENSA

"A Verdade"

Iniciará brevemente a sua publicação em Almada este jornal que se propõe defender os interesses locais e regionais.

MÚSICA

Academia de Amadores de Música. — Está aberta a matrícula para as classes de rudimentos, piano, violino, violoncelo cantô e italiano, todos os dias das 19 às 21, na secretaria, rua António Maria Cardoso, 24.

A abertura solene das aulas realizar-se há no dia 9 do mês próximo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Inicrível Almadaense.

Realizam-se no dia 1, 8, 14, 15, 22 e 29 do próximo mês de outubro as festas comemorativas do aniversário com um programa cheio de atractivos.

DESPORTOS

Gimnásio Club Português

Recebemos o relatório da gerência de 1921-1922 deste antigo e prestigioso club desportivo. Através duma rápida leitura vimos nele confirmado o seu valor e a notável expansão da sua vida desportiva.

de bom coração, impelindo ao excedente consumo do veneno que tinha à venda. Alguns todavia diziam que Caffiaux, com os seus ares de santarão, era um traidor, um espíão dos patrões do Abismo, comandados por estes para fazer falar os homens, envenenando-os. Estava nítida a perdição fatal: o salariado miserável, sem prazeres nem alegria, que tinha necessidade da taberna, o taberna que acabava de corromper o salariado. Um mau homem, um mau local, uma loja de miséria a arrasar e a remover.

Lucas distrafi-se um pouco da conversação próxima, vendo abrir-se a porta interior da merceria, e aparecer uma linda rapariga dos seus quinzanos. Era Honória, a filha dos Caffiaux, baixinha, morena, delgada, com belos olhos negros. Nunca estava na taberna, servia na merceria. Limitou-se a chamar a mãe, que estava ao pagamento, uma mulher atarracada, prazenteira e insinuante como o marido. Todos estes comerciantes ávidos, todos estes fornecedores egoístas e duros tinham filhos bem lindos. E os filhos viam a ser também ávidos, também egoístas e duros?

De repente Lucas teve uma visão deliciosa e triste. No meio da atmosfera enpestada, do fumo espesso dos cachimbos, do barulho duma rixa que acabava de rebentar diante do balcão, estava José em pé, tal ponto, vago e indistinto, que não a reconheceu logo. Entrava sem dúvida furtivamente, deixando o Nanã à porta. Tremando, ainda hesitante, puzera-se por traz do

Ragu, que não a via, do costas voltadas como se achava. E Lucas esteve um instante a examiná-la, tão débil no seu pobre vestido, o rosto tão doce, sem vaporoso, no longo todo roto. Mas impressionou-o vivamente uma particularidade: que não notara lá em cima de fronte do Abismo: a mão direita desembrançava-se das saias, e aparecia envolta num pano, fortemente ligada até o pulso, sem dúvida o penso dalgum ferimento.

—Raio do diabo! tu outra vez! Que é que tens aqui cheirar? Tinha dado um tal martirio em cima da meza que os copos e as garrafas dangram.

—Pois se tu não recolheas, que remédio tens eu não vir, respondeu ela, muito pálida, semi-cerrando os seus grandes olhos reosos a brutalidade que apresentava.

Mas o Ragu nem a ouvia, enfurecia-se, berrava para a galeria de camaradas.

—Eu faço o que tenho na vontade, e não quero que mulher nenhuma me ande a espiar. Sou senhor das minhas acções, entendes e hei de aqui estar enquanto me der gosto.

—Então, disse ela desvaída, dá-me

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24
S.	4	11	18	25
T.	5	12	19	26
Q.	6	13	20	27
Q.	7	14	21	28
S.	1	8	15	22
S.	2	9	16	23

HOJE O SOL

Aparece às 6,31
Desaparece às 18,22

FASES DA LUA

Q. N. 6 dias 6,47
Q. N. 21 4,38
Q. N. 27 22,48

MARÉ DE HOJE

Praiamar às 11,01 e às 23,38
Baixamar às 3,49 e às 16,31

CAMBIO

Países	Moe-das	Mo par	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	455	4015	4022
Austria	Corôas	81,0	—	—
Bélgica	Francos	817,8	1800	1803
Espanha	Pesetas	817,8	4,004	4,019
E. U. A.	Dólares	602,4	26,614	27,550
Francia	Francos	817,8	3,407	3,408
Holanda	Florins	817,8	10,825	10,826
Inglaterra	Libras	485,0	118,000	123,000
Italia	Liras	817,8	18110	18115
Suica	Francos	817,8	4,945	5,010

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos

Darro, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires. 30

Hildebrand, Madeira, Pará e Manaus. 30

Amiral Sallandrouze de Lamorinière, portos do Brasil e Buenos Aires. 1

Mocambique, Funchal, S. Tomé, Loanda, (Ambrizete, Quinza, Quilanga, Boma, Nogu, Mahadi, Lualaba, Mucila e Mussera) com transbordo em Loanda, Lobito, Baía dos Tigres e Porto Alexandre. 1

Orania, Las Palmas, Pernambuco, Baga, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. 8

Cian Macmaster, portos da Africa Oriental portuguesa. 8

Urundi, Tenerife, Las Palmas, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, London, Natal, e Loureco Meranes. 8

Irmgard, Africa Oriental. 8

Sabor, portos do Brasil. 8

Usaramo, Rotterdam e Hamburgo. 8

Cap Norte, Pernambuco, Baía Rio de Janeiro, e Santos. 8

Ortega, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico. 8

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus, Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dalluz, 10.—Todos os dias, das 10 às 16, com licença.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16, com licença.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edificio dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA.—Largo da Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janeiras Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo da Chafariz, 29.—A's terças e domingos, A's segundas, 400 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

A sopa através da história.

(Conclusão).—Os antigos gregos, bem como os alemães, sabiam cozer em enormes marmitas a carne dos seus gados e distribuíam ao caldo um papel importante na alimentação. Os anglo-saxões conheciam também a sopa e comiam-na de duas espécies: uma feita com carne de porco, e outra cozendo pássaros e amêndoas.

Durante a Idade Média fez-se grande consumo de sopas nos conventos. Um escritor do século XIII refere que na mesa dos abades se serviam sempre cinco ou seis pratos de sopa. Num concílio celebrado por aquela época proibiu-se que os novitos tomassem mais de um prato de sopa ao dia.

No século XVIII leem-se nos documentos nos quais pode constatar-se que se apreciava a bondade do caldo conforme o número de *olhos* que o mesmo apresentava depois de cozinhado. Um célebre preizador alemão dessa época, o padre Santa Clara, num dos seus sermões fazia esta comparação: «Uma jóvem que quer ser respeitada, deve ser como uma sopa de hospital que não tem muitos olhos. É necessário que os olhos sejam modestos e que não se volvem de um lado para o outro».

Num livro de cozinha impresso em Nuremberg, em 1691, leem-se 117 receitas de diferentes sopas, e noutro livro que em 1717 apareceu em Salburgo, vem 218 processos para preparar sopas gordas, e 163 para a confecção de sopas magras.

Cita-se uma porção de personagens que tiveram verdadeira paixão pela sopa. Até a duquesa de Orleans refere que Luís XIV comia todos os dias quatro pratos de sopas variadas, o fidalgo. Quando os médicos lhe recomendavam dieta, alimentava-se com callos em que deitava pedacinhos de pão. Frederico o Grande era também um amante de tal

alimento, mas temperava-o com gengibre e mostarda. A imperatriz Isabella da Austria, que morreu de um modo trágico, comia sopa três vezes ao dia. O imperador Guilherme II, da Alemanha, tomava sopas feitas com callos que obedeciam a esta receita: 6 quilos de carne, 14 de borracho e 2 frangos.

Os que trabalham até da sopa estão privados, o que quer dizer que, como noutros tempos, até a sopa, o mais sadimento dos alimentos, não pode ser vista na mesa dos endinheirados, dos senhores e dos grandes da terra.

ARTES E INDÚSTRIAS

Papel transparente.—Para passar um desenho em papel opaco, aplica-se este último sobre o desenho esboçado-o com benzina bem pura. Torna-se muito transparente e recebe muito bem os traços a lápis ou a tinta que se lhe façam. Depois da operação acabada, a benzina evapora-se e o papel torna-se inodoro e opaco.

VÁRIAS

Nódoas de azeite e gordura no papel.—As nódoas de azeite ou de gordura no papel desaparecem lavando as partes manchadas com uma mistura de vinho branco, quente, e um pouco de lúxiva.

Para pegar porcelana e loiça.—Mistura-se muito bem cal em pó com uma clara de ovos, e obtém-se assim uma pasta que secca depressa e com a qual se podem consertar porcelana e loiça de qualquer espécie.

A massa ou cola referida deve empregar-se não muito espessa, e a sua aplicação tem que ser imediata, pois que a respectiva acção é muito rápida.

DE ALGURES.—O tolo mais se admira a si mesmo quando faz tolices.

—A generosidade é a piedade das almas nobres.

Manco postal

Castelo Branco—J. V.—A's remessas tem seguido com regularidade.

Lameiras—C. M.—Recebemos 2550, entendi.

Vila do Conde—M. C. Machado—Recebemos 5500 duma quete aberta pelo S. U. da C. Civil.

Seguem novos recibos.

Lisboa—F. M. Soares—Não temos os livros que pede.

Porto—Sinthia U. dos Textis—Recebemos carta e 39500, é necessário enviar os talões das cotas dos amigos de A Batalha.

N.º 6—Folhetim de A BATALHA

30 de Setembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Logo ao primeiro olhar, reconheceu uma meza visinha o Ragu e o Bour-

ron: face a face, falando um para o outro, com violência. Naturalmente começaram por beber uma garrafa com vinho; depois mandaram vir uma omelette, salisicha e queijo; de sorte que, tendo-se sucedido as garrafas, estavam muito bêbedos. Mas o que principalmente o interessou foi a presença do Caffiaux, de pé, junto da meza de café, conversando. Lucas tinha mandado vir um bocadinho de carne assada, e comia, escutando.

—Lá lhes disse que se tem resistido mais três dias, veriam os patrões rendidos à discreção, de pés e mãos ligadas!... Com trescentos diabos! Vocês bem sabem que eu cá sou dos vossos. Ah! já me tarda ver por terra toda essa corja de exploradores!

O Ragu e o Bourron, muito excitados, bateram-lhe no braco. Sim, sim, em o *conco* com quem sabiam que ele

era um bom, um verdadeiro amigo. Mas também devia reconhecer que uma grande custava muito a suportar, e que sempre vem a acabar-se por se lhe por um tempo.

—Patrões, entrou a gaguejar o Ragu, sempre lá de haver. E então o remédio é aguentar-se, dando-lhe o menos trabalho possível, em troca do seu dinheiro... Mais uma garrafa, tio Caffiaux, vá que é para beber cominho.

Caffiaux não disse que não. Instalou-se. Era pelas ideias violentas, porque tinha notado que o seu estabelecimento, de cada greve saia aumentado. Não havia nada para fazer beber como as questões, o operário exasperado lançava-se no álcool, a ociosidade rabiosa criava nos trabalhadores o hábito da taberna. E, de mais, em tempos de crise, sabia ser amável, abria pequenas créditos às donas de casa, não recusava um copo de vinho aos homens, certo de que seria pago, criando fama

de bom coração, impelindo ao excedente consumo do veneno que tinha à venda. Alguns todavia diziam que Caffiaux, com os seus ares de santarão, era um traidor, um espíão dos patrões do Abismo, comandados por estes para fazer falar os homens, envenenando-os. Estava nítida a perdição fatal: o salariado miserável, sem prazeres nem alegria, que tinha necessidade da taberna, o taberna que acabava de corromper o salariado. Um mau homem, um mau local, uma loja de miséria a arrasar e a remover.

Lucas distrafi-se um pouco da conversação próxima, vendo abrir-se a porta interior da merceria, e aparecer uma linda rapariga dos seus quinzanos. Era Honória, a filha dos Caffiaux, baixinha, morena, delgada, com belos olhos negros. Nunca estava na taberna, servia na merceria. Limitou-se a chamar a mãe, que estava ao pagamento, uma mulher atarracada, prazenteira e insinuante como o

Serviço de livraria DE A BATALHA

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos,
enorme variedade saldamos, vendendo
tudo com grandes abatimentos, não
obstante as últimas subidas motivadas
pela dose roqueverios.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona
para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela
preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só
o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cor, com 1 sola,
que em toda a parte se vendem a
40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor
real é de 28\$00, na grande liquidação
da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior
calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1
sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo
valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz
preto, com salto Luis XV; outro em
calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.

Para futebol

Vendem todos estes calçados
— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casei-
ros, chineiros de quarto, mouriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Tabacaria A NACIONAL

DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTÉRIAS

Agua, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

REUMATISMO

SIFILITICO

BIENORRAGICO

GOTOSO

ARTICULAR

ARTHRITICO

MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

«REUMATINA»

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósi-
tário geral A. Costa Coelho

— Bomjardim, 440 — PORTO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$10,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

ROS ASMATICOS

Gotas

anti-asmaticas

«Salis»

O seu largo consumo

é a prova evidente

dos seus seguros

efeitos, bastando

30 gotas desta ex-
celente preparação

para acalmar de

pronto os mais vio-
lentos acessos as-
máticos

DEPÓSITO GERAL

Pharmacia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes e saldo

27\$50

Botas calf-preto com duas so-
las

32\$50

Grande saldo de botas bran-
cas

17\$15

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a

20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial na n.º 69

O Congresso Internacional

Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W.

(Trabalhadores Industriais do Mundo)

América do Norte, ao Congresso cons-
titutivo da Internacional Sindical Ver-
melha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Aos camaradas

da província

que desejem adquirir o livro que a co-
missão organizadora do Congresso ac-
aba de editar «Organização Social Sin-
dicalista» podem fazê-lo enviando a
quantia de 2\$20 para lhes ser enviado
pel correio sob registro.

Francês sem mestre

em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências

e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lin-
gua portuguesa, gramática, conversação
e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração
de A BATALHA

Calçado barato

só o vende

o CANDEIAS

(INTENDENTE de-
frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 14\$50

preto de 1.ª 26\$00

vitela, salto raso 23\$00

verniz, salto sola 30\$00

Botas em vitela preta para

senhora 28\$00

Botas em vitela nacional para

homem 29\$00

Botas em calf preto, 2 so-
las, 1.ª 35\$00

Botas «double gâspia, para

homem 38\$00

Botas em vitela branca, for-
radas de carneira 24\$00

Visitas nas nossas novas sec-
ções de fustão, retrozeiro,
modas, camisaria e rouparia,
o que vendemos a preços ex-
traordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

ESPERANTO

Encontram-se à venda na ad-
ministração de A Batalha as
seguintes obras de esperanto:

Curso Elemental de Espe-
ranto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bioblabuluj por la In-
struado de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 2\$00

Postais a..... \$05

Pelo correio mais 10 % e 10
ctvs. para registro

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda
obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O
Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira
intitulada **Coleção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a gran-
diosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kro-
potkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a ver-
dadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Penedora da Galileia**,
por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo
e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir
a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares tor-
necendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer orga-
nismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identi-
dade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e
venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não re-
ceando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que
o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabe-
lecimento o que agradecemos.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes
gênero inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme
stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como
gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de
hakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

***** AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se
rapidamente, sem uso de injeções, tomando
o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO
urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA
INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMER-
CIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA
CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA
CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). —
FARMACIA DE PEDROUCOS, Rua de Pedrocos, 114.

Depósito geral Farmacia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendas e
limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMACIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e man-
dando fazer os vossos concertos na
Sapataria Operária, na Rua do Ben-
fornoso, 180. E' o que faz preços
— de camarada! —

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e man-
dando fazer os vossos concertos na
Sapataria Operária, na Rua do Ben-
fornoso, 180. E' o que faz preços
— de camarada! —

Vão vê! Vão vê!

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmacia Simões

PREO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, de fluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desintoxica profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti-
co dos inaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por tôdas as pessoas um tomo de suportar óculos devidos porque as
deformações das pontas dos dentes;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de
bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem os appete e permitem-lhes
sonos reparadores seguis;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Alivia a agonia noiva da tosse que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evi-
tando a sonolencia cerebral. Usadas por tôdos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo saneia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, per-
suadindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviem-se amostras

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Antonielli. — A Rússia bolchevista 1920 185

Briand. — A greve geral 1920 185

Campos Lima. — O movimento operário em Portugal 1900 140

Carlos Ratos. — A ditadura do proletariado 1900 140

Carneiro de Moura. — A mu-
lher e a civilização 1900 240

Celso Ferraris. — Os partidos
políticos 1900 180

Charles Albert. — O amor